

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

RELATO

MATRIZ CURRICULAR POR COMPETÊNCIA: UMA FORMA DE INCENTIVAR A APRENDIZAGEM E O PENSAMENTO CRÍTICO

Suyanne Tolentino de Souza¹, suyanne.souza@pucpr.br

RESUMO

O presente relato apresenta os estudos realizados para implantação de matriz curricular por competência desenvolvida pelo corpo docente do Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O processo da pesquisa qualitativa foi realizado por meio de visitas e grupos focais e envolveu diferentes tipos de fontes: estudantes, profissionais de mercado, gestores de instituições de ensino, professores e coordenadores de curso. O texto está dividido em duas partes: apresentação do levantamento e descrição dos dados que embasaram a construção da nova matriz e passo a passo dessa construção através dos dados levantados. Dos resultados encontrados podemos perceber a importância de uma matriz por competência na qualificação da formação do jornalista e na certificação das competências para o desenvolvimento profissional em exemplos de excelência e de responsabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Matriz curricular. Competência.

1. APRESENTAÇÃO

Com o advento das novas tecnologias da comunicação e da informação a sociedade tem experimentado diversas mudanças nos últimos anos, tais como: excesso de informação, extinção dos limites entre o espaço virtual e o físico, utilização intensa das redes sociais digitais, aparecimento de novos formatos de mídias e softwares, inovação em linguagens, convergência dos meios. Essas transformações possibilitam que as informações estejam onipresentes, e isso se reflete em diferentes áreas, o que exige um novo tipo de formação.

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Professora de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: suyanne.souza@pucpr.br



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

No contexto educativo essas mudanças trazem novas possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem, em que é necessário pensar na construção do conhecimento por meio de **competências**, que contribuem para a análise do cenário atual permitindo a criação de novas possibilidades educativas para a aprendizagem, o que conduz para a construção de novos saberes.

O presente relato traz o processo de construção da matriz por competências do curso de Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), que foi implantado em 1956 e desde então vem passando por reformulações periódicas. A nova matriz foi estruturada em um processo participativo que envolve as instâncias docentes, discentes e dirigentes, e procura atender às exigências institucionais e mercadológicas para o desenvolvimento de um curso adequado à realidade e necessidades atuais.

2. LEVANTAMENTO E DESCRIÇÃO DE DADOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ POR COMPETÊNCIA

A nova configuração do perfil do profissional jornalista desejado pelo mercado se caracteriza por um profissional que, além de saber apurar, checar e propagar informação, também esteja preparado para desafios do futuro, que envolvem inclusive pensar em novos modelos de negócios para a disseminação da informação.

Nesta nova proposta de construção de matriz curricular, a formação do jornalista foi pensada a partir do conceito de “formação por competências”, para desenvolver estudantes autônomos e responsáveis, com base nas definições de Scallon (2015, p. 137), que afirma que o conceito é mais do que um novo termo, trata-se de uma característica desejada dos indivíduos ou uma categoria de intenção que se acrescenta a todas as categorias precedentes que alimentaram as grandes taxonomias de objetivos.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Para a construção de um curso por competência envolvendo processos de aprendizagem ativa, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, por professores do NEP (Núcleo de Excelência Pedagógica) da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade, utilizando diferentes instrumentos e envolvendo diferentes tipos de fonte.

A primeira etapa foi a realização de benchmarking de boas práticas por meio da realização de dois grupos focais, que, para Costa (2008, p. 181), “são na verdade uma entrevista coletiva que busca identificar tendências”. Elegemos como fonte de dados nesta etapa da pesquisa estudantes de diferentes períodos regularmente matriculados no curso, e para o segundo grupo, profissionais do mercado atuantes em diferentes empresas de comunicação.

A segunda etapa foi uma pesquisa de campo por meio de visitas técnicas *in loco* em empresas e universidades brasileiras e no exterior, onde realizamos entrevistas com gestores de instituições de ensino, professores e coordenadores de curso. O objetivo da realização da pesquisa com os estudantes foi levantar a sua real demanda e as fragilidades e potencialidades do curso. Na pesquisa com os profissionais de mercado buscamos identificar o perfil desejado e as formas de estreitar o relacionamento entre academia e mercado, bem como as perspectivas de futuro da profissão.

Considerando a natureza dos dados recolhidos, utilizamos a análise de conteúdo para detectar algumas inferências que possibilitassem os caminhos a seguir na construção da nova matriz curricular.

3. A CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ POR COMPETÊNCIAS NO CURSO DE JORNALISMO



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Após o levantamento e análise dos dados qualitativos presentes na pesquisa, os professores integrantes do curso de Jornalismo deram início à construção da nova matriz, descrita neste estudo em cinco etapas:

Na **primeira etapa** foram feitas reuniões para apresentação dos dados para todo o corpo docente para que pudesse compreender que tais alterações faziam parte de uma política estratégica na graduação e que envolveria todos os cursos da Universidade. Neste momento teve início também um processo de formação continuada dos professores. A partir daí começou a **segunda etapa**, de encontros dos professores para desenvolver o DNA do curso de Jornalismo tomando como base os princípios norteadores da ECA-PUCPR, que tem como premissa ser referência em soluções comunicacionais e artísticas pautadas na criatividade, nas tecnologias, com conduta empreendedora e desenvolvimento humano.

A **terceira etapa** consistiu em definirmos o perfil do egresso do curso, tendo como ponto principal os perfis desejados pelo mercado e a formação científica proposta pela Universidade. Neste sentido, esse profissional traz características marcantes, como posicionamento crítico diante da realidade atual e espírito empreendedor e humanista.

Na **quarta etapa** definimos os três eixos centrais do curso de Jornalismo da PUCPR, baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (MEC), como sendo: fundamentação (humanística, específica e conceitual), de formação profissional (formação e aplicação) e de prática laboratorial.

Na sequência, delimitamos as competências necessárias (em anexo neste relato). para a formação deste indivíduo tendo como base as premissas desenvolvidas por Scallon (2015), o DNA do curso e o perfil do egresso. Essas seis competências deram origem aos elementos que, por sua vez, nortearam o



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

processo de construção de disciplinas que resultaram no desenho da nova matriz.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, podemos afirmar que há um novo desafio acadêmico quando se trata do ensino de Jornalismo, e a formação, por consequência, de profissionais jornalistas. A formação por competência contribui para que o acadêmico possa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com problemas complexos que permeiam as atividades reais.

Para isso, é necessário possibilitar que o estudante desenvolva competências essenciais para o exercício da sua profissão que envolva: saber-fazer, saber-ser e saber-agir. Assim, as competências desenhadas para o curso orientam as mudanças dos conteúdos de ensino, as abordagens metodológicas e avaliativas.

Não se pode mais adotar abordagens metodológicas que se limitem à transmissão do conhecimento em disciplinas impermeáveis. A avaliação não pode ser somente somativa, mas tem que estar integrada à função formativa da avaliação, estando a serviço da aprendizagem. No contexto atual, o conhecimento se constrói por meio de diferentes experiências cognitivas, que devem ser experimentadas ao longo do processo de formação por competências.

A matriz por competência proposta para o curso de Jornalismo direciona a teoria e a prática profissional em nível de excelência em duas proposições essenciais: pesquisa e atuação profissional.

REFERÊNCIAS



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

COSTA, Maria eugênia Belczak. Grupo focal. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008. P. 180- 192.

SCALLON, Gérard. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências**. tradução de Juliana Vermelho Martins – Curitiba: PUCPress, 2015.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Anexo: Competências que embasam a nova matriz curricular

1. Analisar processos e produtos jornalísticos, numa perspectiva interdisciplinar, fundamentados nas teorias da Comunicação e do Jornalismo, integradas às dimensões filosóficas, políticas, estéticas e socioculturais, revelando senso crítico e impessoalidade.
2. Planejar rotinas de difusão e produção jornalísticas, numa perspectiva interdisciplinar, fundamentadas nas teorias da Comunicação e do Jornalismo integradas às dimensões filosóficas, políticas, estéticas e socioculturais, considerando o mercado midiático potencial, de forma autorregulada.
3. Produzir conteúdo jornalístico, com periodicidade ou não, publicação/veiculação efetiva, para públicos reais, adequando-se a diferentes rotinas produtivas, especificidades dos meios e inovações tecnológicas, de maneira dedicada, autorregulada, colaborativa e com conduta ética.
4. Implementar ações interventivas preventivas ou de enfrentamento, para demandas organizacionais e de opinião pública, considerando estratégias de comunicação, experimentação de processos e tendências jornalísticas, com atitude inovadora, responsável e eficaz.
5. Criar conteúdo e/ou produto jornalístico inovador para múltiplas plataformas, em busca de estilo próprio, conforme as tendências comunicacionais em benefício da liberdade de expressão, da consciência cidadã e dos direitos humanos, revelando apurado senso crítico, criatividade e atitude empreendedora.
6. Promover práticas comunicacionais educativas e sustentáveis a favor do desenvolvimento integral do cidadão em contextos sociais, comunitários e empresariais, respeitando a diversidade cultural, política e religiosa, de maneira criativa, ética e colaborativa em equipes multidisciplinares ou de forma autônoma.

